

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PESSOA FÍSICA

Leonardo Gasparini Alvarenga¹
Luis Gustavo Azevedo Garcia²
Leticia Aparecida Origuela Del'Arco³

RESUMO

A educação financeira é um instrumento que auxilia na tomada de decisão e, portanto, está atrelada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Muitos não são capazes de ter o domínio absoluto de suas finanças, não sabem quanto gastam, como gastam e principalmente não sabem a razão que os motivam a gastar. É fundamental compreender a pertinência de se iniciar um planejamento, levando em conta a necessidade de cada indivíduo. O presente trabalho teve o objetivo de mostrar o nível de conhecimento sobre educação financeira e a sua importância na vida das pessoas. Para atingir o objetivo, a metodologia utilizada foi a aplicação de dois questionários enviados para pessoas físicas. O primeiro questionário foi elaborado com o propósito de conhecer os respondentes e identificar seus conhecimentos sobre educação financeira. Depois, os respondentes assistiram a um vídeo sobre o tema educação financeira e logo em seguida, responderam o segundo questionário elaborado com o intuito de mensurar o nível de interesse e o grau de conhecimento do indivíduo na sua administração financeira pessoal após uma aula sobre o assunto, averiguando também, se houve uma evolução no conhecimento após consumirem o material proposto. Os respondentes são em sua maioria jovens entre 18 e 25 anos e 73,6% se interessam bastante sobre o assunto abordado, entretanto cerca de 56% nunca receberam nenhuma aula ou treinamento sobre educação financeira e 50% buscam informações relacionadas na internet e, 56% consideraram ter um conhecimento mediano sobre o tema. Após assistirem o vídeo, 67,7% das pessoas consideraram ter um conhecimento bom ou excelente, ou seja, evoluindo em relação ao primeiro questionário aplicado. 97% consideram o tema importante na vida das pessoas e deveria ser ensinado nas escolas, tanto no ensino médio como no ensino fundamental. Concluímos que de fato a maioria das pessoas participantes da pesquisa melhoraram significativamente o nível de interesse e o grau de conhecimento sobre o assunto tratado. Sendo assim, entendemos a necessidade da inclusão do tema educação financeira nas escolas desde os ensinamentos básicos de educação.

PALAVRAS CHAVE: educação financeira; conhecimento; finanças.

¹ Aluno do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Unifafibe. E-mail: leogalvarenga@live.com

² Aluno do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Unifafibe. E-mail: luisgarcia.azevedo@gmail.com

³ Graduada Ciências Contábeis, Especialista em Gestão de Pessoas e em Controladoria e Finanças, Mestre em Administração de Organizações. Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: leticiaoriguela@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A temática Finanças Pessoais, sendo um campo inserido na grande área de Finanças, deveria ser objeto de ensino ainda em níveis não avançados de educação, devido à sua relevância quando se fala de educação financeira.

Diante disso, este projeto busca demonstrar a importância da realização de um planejamento financeiro pessoal para que as pessoas obtenham êxito na gestão de seus recursos, de forma a criarem o hábito de poupar e se educar financeiramente com foco no futuro.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) pelo menos em todas as capitais mostra que a organização financeira não é uma tarefa que atrai os consumidores. Em um levantamento realizado no ano de 2018 cada cem entrevistados, cinquenta e oito admitem que nunca ou somente às vezes gostam de dedicar tempo a atividades de controle da vida financeira (CNDL, 2018).

De acordo com LaynesBassil (2018, p.8), “A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila”.

A educação financeira pode propiciar ao cidadão, uma estabilidade no futuro, uma vez que ensinará a planejar, poupar e aplicar seus recursos financeiros. (LAYNESBASSIL, 2018).

Através de técnicas contábeis básicas, sobre como fazer um controle financeiro simples, sendo possível com que pessoas com conhecimento básicos de matemática possam aplicar na prática a educação financeira, podendo obter uma eficiente gestão de suas receitas e despesas, nos moldes de um fluxo de caixa, objetivando a organização de sua vida financeira (LÍDER JR, 2019).

Para Macedo Junior (2007), a educação financeira inicia-se através da adoção de metas e planejamento, que devem estar direcionado a objetivos de acordo com os valores pessoais.

Portanto, o presente trabalho pretende mostrar de forma conceitual e prática o imenso valor da administração financeira na vida das pessoas físicas.

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar as pessoas o impacto do não disciplinamento da educação financeira em suas vidas, e identificar quais motivos os

levam a essa cultura de não cuidar de suas finanças. Enfim, pretende-se demonstrar inclusive a viabilidade e a necessidade da inserção deste tema, na instrução básica do cidadão, em igualdade com outros temas abordados no projeto de educação adotado em nosso país, para que o cidadão brasileiro veja a administração financeira pessoal como um pilar para seu desenvolvimento.

Justifica-se este trabalho, visto que as finanças bem estruturadas são a porta de entrada para um caminho tranquilo ao longo prazo, as pessoas geralmente buscam ao longo da vida, aspectos importantes para o seu bem-estar, comodidade, qualidade de vida e buscam incessantemente por aquilo que por muitas vezes é fundamental para atender os mesmos, o descontrole financeiro faz com que isso se torne um pouco mais difícil, porém, o gerenciamento do dinheiro, não é tarefa fácil, mas torna-se necessário para atender as necessidades aqui expostas bem como outras que possam surgir ao logo da vida.

Com a situação financeira sempre em descontrole, vimos a necessidade de as pessoas físicas conhecerem técnicas básicas para auxiliar da melhor maneira possível a conseguirem organizar melhor suas receitas podendo tranquilamente cumprir com suas dívidas. Diante disto, encontra-se a oportunidade de verificar o nível de conhecimento e a maneira de como é organizada as finanças pessoais, auxiliando neste tipo de situação.

Por fim, esta pesquisa gerará material de estudo e informação, para que as pessoas introduzam na vida hábitos saudáveis e simples em relação a sua vida financeira que conseqüentemente propiciará melhores condições de vida.

Frankenberg (1999) , entende que a estratégia sobre planejamento financeiro, o qual forma o patrimônio da pessoa e da família, pode ser a curto, médio ou longo prazo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Finanças

Finanças deriva do termo em francês *finance*, que por sua vez foi atrelado aos bens e posses do estado, porém, é um termo que se consolidou ao longo dos anos como uma proposta de definição do dinheiro que circula ao redor do mundo.

Trata-se de um ramo da economia que tem por finalidade o análise da obtenção e do gerenciamento dos recursos financeiros, em outras palavras, o conceito finanças se refere à gestão do dinheiro por parte de uma pessoa ou uma entidade. Logo, podemos ver as finanças como o resultado de como o dinheiro se movimenta entre pessoas, empresas ou organizações.

2.2 Educação Financeira

Mesmo nos últimos anos tendo-se dado maior atenção ao assunto de educação financeira, segundo os análises e pesquisas feitos pelo (BC), notamos que no que se refere a cultura dos brasileiros ao assunto, devido ao fato de acharem um tanto quanto distantes e possivelmente algo inacessível, muitos cidadãos ainda não abriram os olhos a realidade para discernirem a importância de se estabelecer uma boa administração financeira.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) (2005, p.1), educação financeira é

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Ter uma vida financeira estabilizada, com as contas mensais pagas e ainda sobrar algum dinheiro para gastar com satisfação pessoal, ou até mesmo empreender e investir é sonho de qualquer pessoa, isto é fato, porém, mesmo a grande maioria pensar desta maneira, pouquíssimas pessoas buscam agir de forma proativa para alcançar esse equilíbrio financeiro tão sonhado, a maioria por falta de tempo ou mero desinteresse em aprender sobre o assunto e acabam por ignorar sua real importância.

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de

endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL, 2013, p. 11).

A educação financeira é um instrumento que auxilia nas tomadas de decisões, portanto, ela está atrelada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Entre tanto, para uma boa gestão requer disciplina, mudanças de hábitos e bons comportamentos.

O objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais. É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz (TOMMASI; LIMA, 2007, p.14).

Cerbasi (2003) nos alerta para o fato da realidade de nossa cultura, a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida.

É imprescindível que as pessoas verifiquem, e que façam um filtro para diferenciarem suas reais necessidades de seus desejos, para que não afete de forma negativa sua qualidade de vida no presente quanto no futuro. Para Quintino (2014, p.1), "é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos."

A falta de disciplina juntamente com o desequilíbrio financeiro, são notáveis indicadores negativos para nos mostrar que grande parte das pessoas estão repletas de empréstimos, financiamentos que no futuro não conseguiram pagar, lamentavelmente isso acontece pela falta cultura de organizar suas finanças e tampouco de poupar recursos.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.11).

Entretanto, a raiz do problema se advém sobre a falta da educação financeira no âmbito familiar e escolar, mesmo enquanto crianças e adolescentes. Segundo

Frankenberg (1999, n.p.), “caso o povo tivesse mais acesso (à educação financeira), conheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico”.

Muitos não são capazes de ter o domínio absoluto de suas finanças, não sabem quanto gastam, como gastam e principalmente não sabem a razão que os motivam a gastar. É fundamental compreender a pertinência de se iniciar um planejamento, sem ter em conta a carência de cada indivíduo.

Por esse motivo, se educar financeiramente é muito mais do que gastar menos, investir ou economizar dinheiro, é atingir a plena estabilidade econômica para desfrutar das oportunidades, e simultaneamente possuir resguardo para algumas despesas advindas de imprevistos.

Chegar a esse equilíbrio financeiro para muitos parece algo enigmático, mas o importante é iniciar este processo e não desistir. Não existe fórmula mágica ou aquele famoso “jeitinho”, no longo prazo, seus resultados serão sem dúvida surpreendentemente positivos.

2.3 Planejamento Financeiro

Planejamento financeiro pessoal é, portanto, um instrumento da educação financeira, sendo este o processo de preparação e programação da estrutura organizacional financeira do indivíduo, ou seja, é a elaboração das metas estabelecida através do análise da atual situação, juntamente com a definição dos objetivos a se alcançar, possibilitando o estudo de possíveis caminhos a serem percorridos para conquista dos propósitos estabelecidos. Para Gitman (2001, p. 434) “ O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Planejamento financeiro é sem sobra de dúvidas o alicerce, nele conseguiremos a base para traçar planos, cronogramas sólidos e consistentes ocasionando nosso sucesso ou fracasso, com isso nos dará a soma do presente com o que será de nosso futuro, a linha mestre a qual iremos percorrer em nossa vida.

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante (PERETTI, 2007, p.05).

A organização financeira pessoal tem um grande papel objetivando a usarem seus recursos de forma eficiente, conseguindo boas escolhas para investimentos, empreendimentos, gastos básicos não estipulados, bem estar, segurança e conquistas pessoais. Por outro lado, nos beneficiara com uma vida governada com maior disciplina, proporcionando organização a outros níveis (CERBASI, 2009).

A eficácia do planejamento financeiro decorre do zelo de cada um em reexaminar suas receitas e despesas, receitas sendo essas toda entrada de recursos econômicos e despesa ao inverso das receitas são todos os gastos gerados.

Dentre vários métodos e formas para se planejar, iremos mostrar abaixo de modo simples a partir da elaboração de um fluxo de caixa, onde neste é descrito todas as receitas e despesas do período. Cerbasi (2004, p. 61) aponta que “o primeiro passo para poupar dinheiro e fazer sobrar dinheiro.” Isso se possibilita a partir da compreensão das receitas e despesas e do orçamento planejado de forma detalhada.

2.4 Fluxo de Caixa

Para Ross et al (1995) fluxo de caixa é a simples e fácil diferença percebida e tida entre a quantidade de dinheiro que entrou no caixa e a quantidade de dinheiro que saiu. Devido a esses tipos de transações, o fluxo de caixa serve para analisar minuciosamente, e assertivamente o fluxo de entradas (receitas) e saídas (despesas) que ocorrem periodicamente, possibilitando analisar de forma atual e real a sua situação.

Frankenberg (1999, p.79) refere-se ao fluxo de caixa como: "esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)".

Sendo assim o fluxo de caixa mostra que levando em consideração sua simplicidade, pode e deve ser usado por toda pessoa física não importando o tamanho de sua renda, porém deve ser utilizado principalmente se possuir uma movimentação

de dinheiro muito grande, isso facilitará seu controle e um visão geral de seus recursos, pois quanto mais receita você tem maior deverá ser a sua gestão.

Se levarmos em consideração de que a nossa remuneração provém constante mês a mês, conseqüentemente nossos gastos serão fixados ao final de cada período, é por isso que Cerbasi (2009) sugere que o controle desses gastos coincida com o mesmo período.

Quadro 1: Estrutura de planilha de controle financeiro

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5...
Descrição dos nomes das contas lançadas	Relação de suas receitas líquidas				
	(-) Relação de suas despesas fixas com: Habitação, Saúde, Educação, Alimentação, Transporte, Impostos, Despesas Pessoais.				
	(-) Relação de suas despesa eventuais				
	(=) Saldo Disponível				
	(+) Sobra de caixa do mês anterior				
	(-) Aplicações financeiras feitas no período				
	(+) Sobra de caixa total				

Fonte: Cerbasi, 2009

Para Cerbasi (2009) no campo das receitas devem ser descritas todas as fontes de renda, o que resulta na receita total, podendo estes provir de gratificações, horas extras, entre outras, descontando sempre que possível as tributações como o Imposto de Renda Pessoa Física retido em fonte (IRPF), ou contribuições sindicais, pagamento do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), e outras deduções ligados a cada receita.

No campo das despesas fixas devem ser descritos os gastos habituais, tais como:

Quadro 2: controle de gastos

Tipo de gasto	Detalhamento
---------------	--------------

Habitação	Contas de água, energia, telefone, aluguel, prestação da casa, Internet, alimentação, IPTU, etc.
Saúde	Plano de saúde, plano odontológico, despesas com farmácia, consultas médicas não deliberadas, etc.
Transporte	Prestação do automóvel, estacionamento, IPVA, seguro, DPVAT, táxi, ônibus, metrô, etc.
Pessoal	Higiene pessoal, cabeleireiro, cosméticos, vestuário, academia, etc.
Educação	Escola, faculdade, cursos, gastos com material, etc.
Lazer	Restaurante, livrarias, entretenimento, viagens, hospedagens, passeios, etc.
Outras despesas	Tarifas bancárias, anuidades, doações, dízimos e afins.

Fonte: Cerbasi, 2009

No campo das despesas eventuais devem ser controlados os gastos não deliberados.

No campo do saldo disponível será descrito a diferença entre a receita líquida deduzida de descontos subtraindo as despesas fixas e variáveis ou eventuais. A partir deste saldo é que poderão ser tomadas decisões coesas e se tornará viável a visão panorâmica da situação financeira até então vivida.

No campo aplicações financeiras devem ser discriminadas as contribuições mensais visando poupar, para consumir ou investir. Com isso ficará evidenciado no campo sobra de caixa a situação final do indivíduo. Em caso de êxito, ele não será negativo, e estará perto da marca zero, refletindo que todos os compromissos foram cumpridos e todas as marcas de investimentos alcançadas. Em caso de sobra ficará constatado que o dinheiro não foi nem gasto nem poupado de forma correta.

É no começo do mês, e não no final, que você tem condições de mandar no dinheiro e não deixar que ele mande em você. Antes de começar o mês, estude o orçamento do mês que acaba de fechar e veja quais os gastos quer mudar ou reduzir, estabelecendo metas objetivas e, de preferência, por escrito (CERBASI, 2009, p. 41).

3 METODOLOGIA

Com a premissa de que o planejamento financeiro pessoal é indispensável a todos, a metodologia de pesquisa a ser empregada na realização desse projeto contará com estratégia e técnicas de pesquisa delineadas de acordo com o objetivo geral.

Foi utilizada, portanto, pesquisa bibliográfica, por constituir-se em rica fonte de dados por meio de livros, publicações em periódicos e pesquisa em sites da Internet para a composição de base de dados. Foi aplicado no trabalho o método de pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa incluindo pesquisas em campo.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi enviado dois questionário através do Google Forms, onde trinta e quatro pessoas responderam os dois questionários propostos. O primeiro questionário foi elaborado com o objetivo de identificar os respondentes, suas crenças e dificuldades desenvolvendo informações pessoais do indivíduo, e algumas perguntas para saber o grau de conhecimento e termos um parâmetro sobre o nível atual de educação financeira. Após responder o primeiro questionário, foi implementado um material de estudo por meio de um vídeo educativo contendo os tópicos de finanças pessoais discutidos neste artigo. Logo após assistirem o vídeo, os respondentes foram incentivados a responder outro questionário, com o objetivo de avaliar se haveria alguma evolução nas respostas, com a intenção em compreender de fato se o motivo do baixo conhecimento entre os cidadãos consiste na falta de estímulo ou se realmente não ligam para o tema.

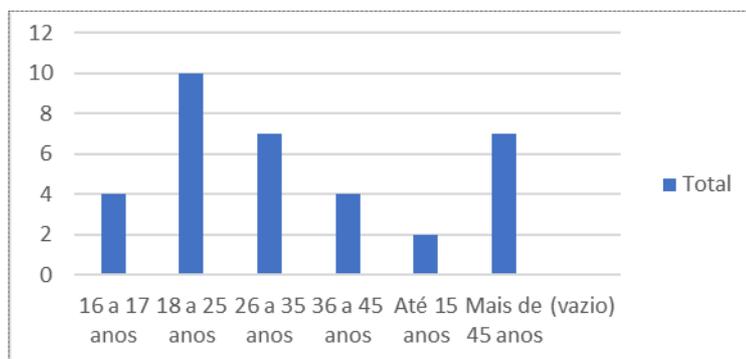
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Questionário 1

Dentre os respondentes, vale lembrar que no que refere a perspectivas e progressões futura os jovens buscar esse frequentemente por este tipo de conteúdo, devido ao fato de não terem nenhuma matriz desenvolvida almejando seu desenvolvimento pessoal, levando em consideração a faixa etária das pessoas entre

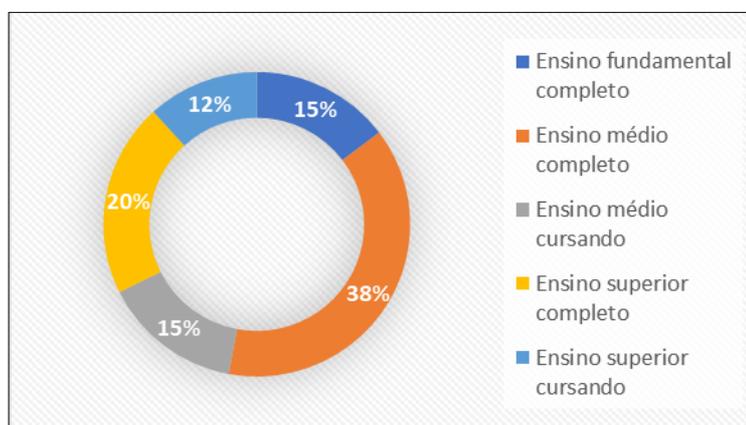
18 e 25 anos obtiveram maior interesse na proposta desenvolvida, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

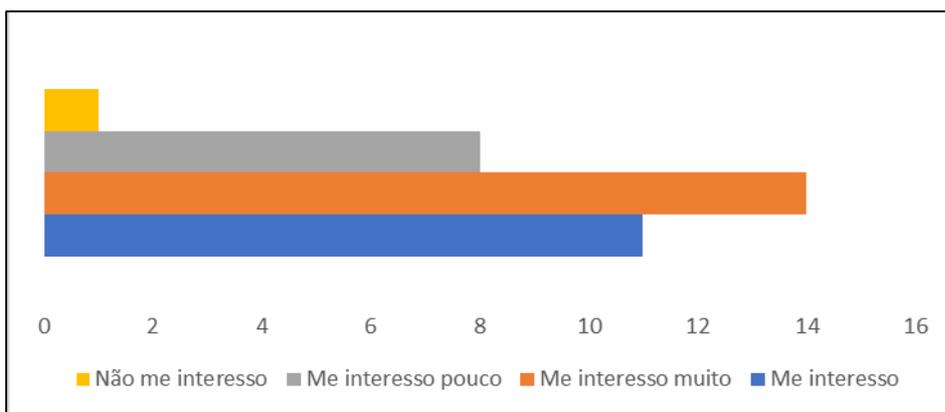
Gráfico 2: Formação dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o gráfico 2, nota-se que em torno de 40% dos respondentes que realizaram os questionários, atualmente estão cursando o ensino médio. Com isso, percebe-se a grande importância do assunto ser levado desde o início do estudo acadêmico.

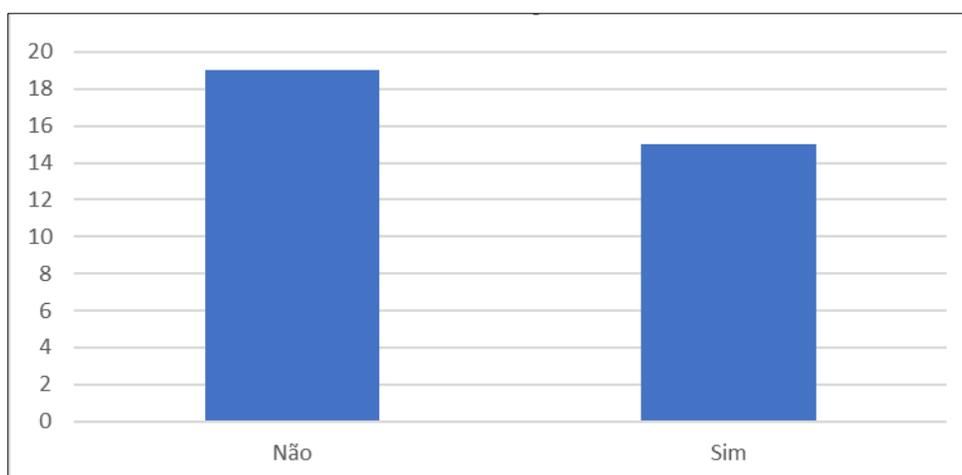
Gráfico 3: Nível de interesse sobre o assunto dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre o interesse pelo assunto “Educação Financeira”, pode-se concluir que 32,4% dos respondentes se interessam e 41,2% se interessam muito, isso nos mostra que mais de 2/3 tem um bom interesse e mais da metade tem a dimensão da grande utilidade das finanças.

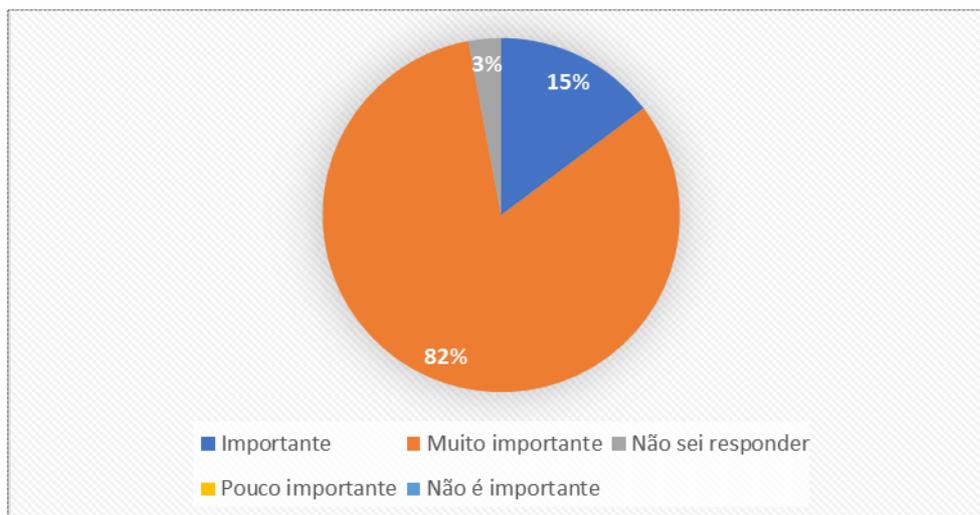
Gráfico 4: Feedback dos respondentes se já obtiverm algum tipo de educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o gráfico 4, 50% dos respondentes, não receberam nenhum auxílio ou suporte quando o assunto é finanças pessoais.

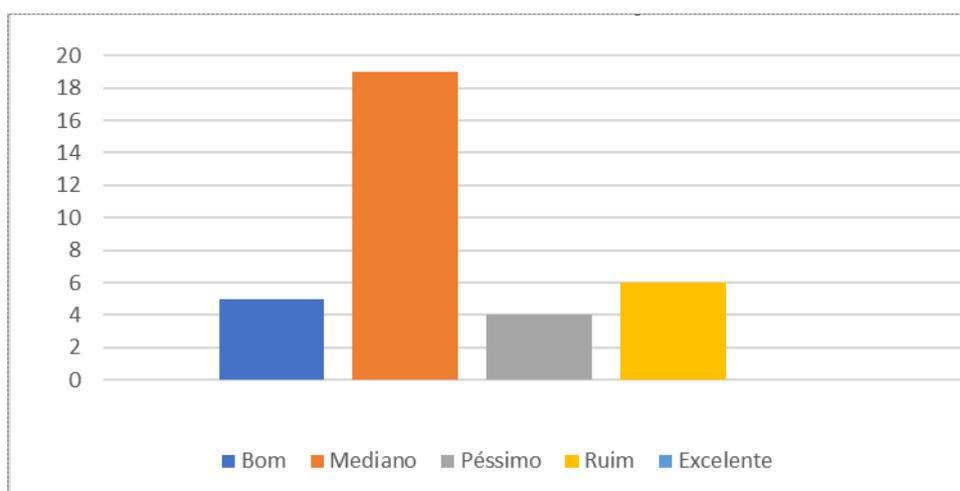
Gráfico 5: Nível de importância sobre a Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa

Levando em consideração que muitos respondentes tiveram o primeiro contato no período do ensino médio, 82,4% acreditam ser muito importante a implantação deste assunto nas escolas, acreditando ser o melhor momento para receberem a implantação deste aprendizado.

Gráfico 6: Opinião dos respondentes sobre o nível de conhecimento sobre finanças pessoais

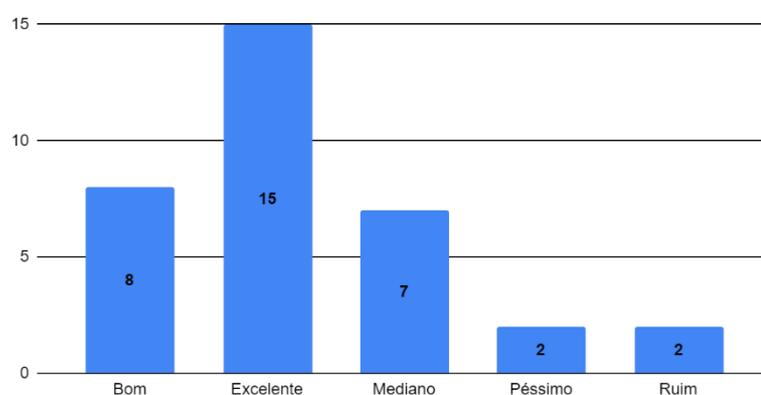


Fonte: Dados da pesquisa

Notamos que devido a pouco incentivo mesmo tendo a noção da importância da administração financeira pessoal, a falta de confiança devido ao não domínio levam a mais da metade das pessoas acreditam ser medianas no assunto.

4.2 Questionário 2

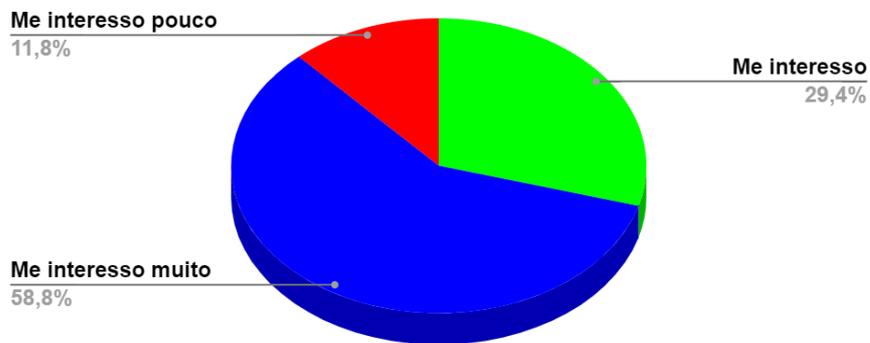
Gráfico 7: Nível de aprendizado sobre a aula ministrada de educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostrado acima no gráfico 7, podemos verificar que o aprendizado após a aula ministrada, houve um grande aumento em comparativo ao gráfico 6 aplicado no questionário 1, no qual mais de 50% dos respondentes se autoavaliaram como mediano quando o assunto é educação financeira. Logo após a aula ministrada, 60% acima dos respondentes, consideraram-se o nível de conhecimento em excelente ou bom.

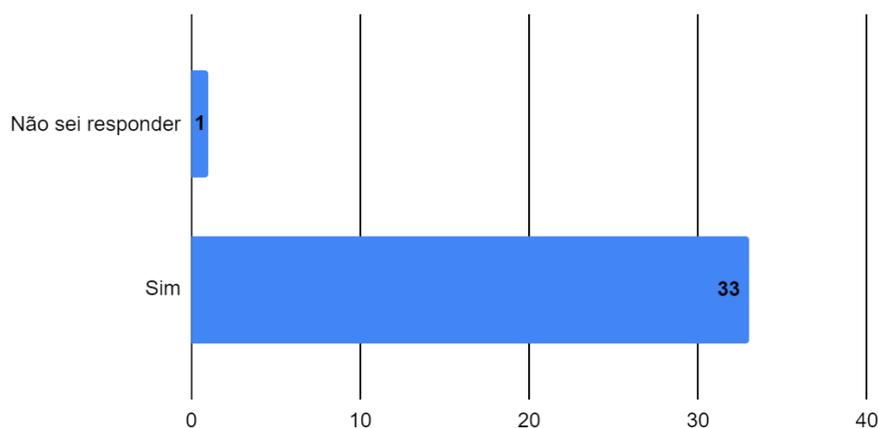
Gráfico 8: Nível de interesse dos respondentes em educação financeira após a aula



Fonte: Dados da pesquisa

Após análise dos dados levantados e conforme acima mostrado no gráfico 8, podemos verificar a grande porcentagem de pessoas que se interessam pelo assunto tratado.

Gráfico 9: Feedback dos respondentes se o assunto é primordial a ser ensinado nas escolas

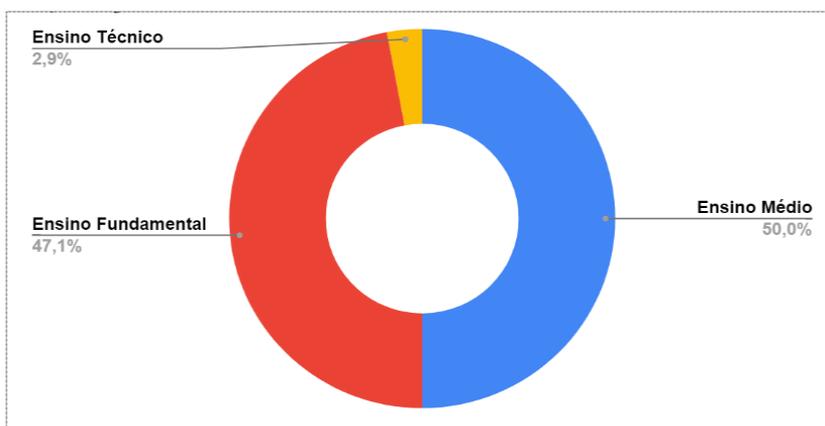


Fonte: Dados da pesquisa

Como mencionado no começo do artigo, quando mostramos a importância da implementação da administração financeira nos níveis básicos de ensino, foram

quase unânime, trinta e três das trinta e quatro pessoas acreditam na grande relevância da incursão deste tema nas escolas.

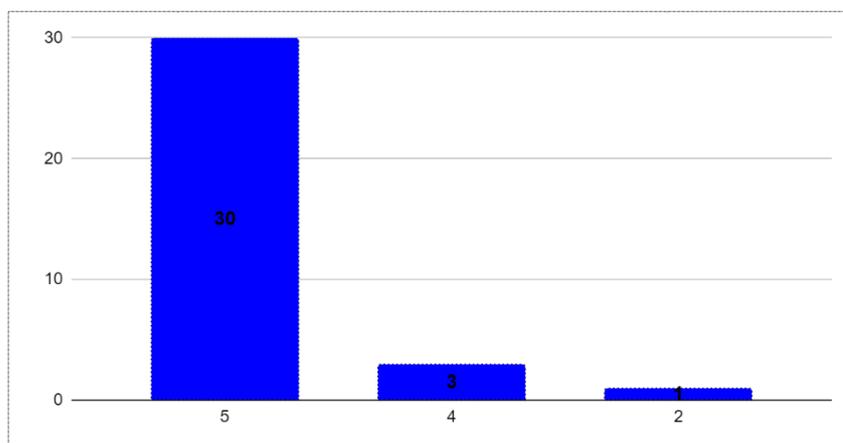
Gráfico 10: Nível de escolaridade que os respondentes opinam que deve ser aplicado o tema



Fonte: Dados da pesquisa

As pessoas se dividem entre o melhor momento da aplicação da educação financeira, entre o ensino fundamental e médio, podemos concluir que, conforme o gráfico 10, os respondentes compreendem a grande importância deste tema nas escolas, gostariam de embasamento teórico em sua formação.

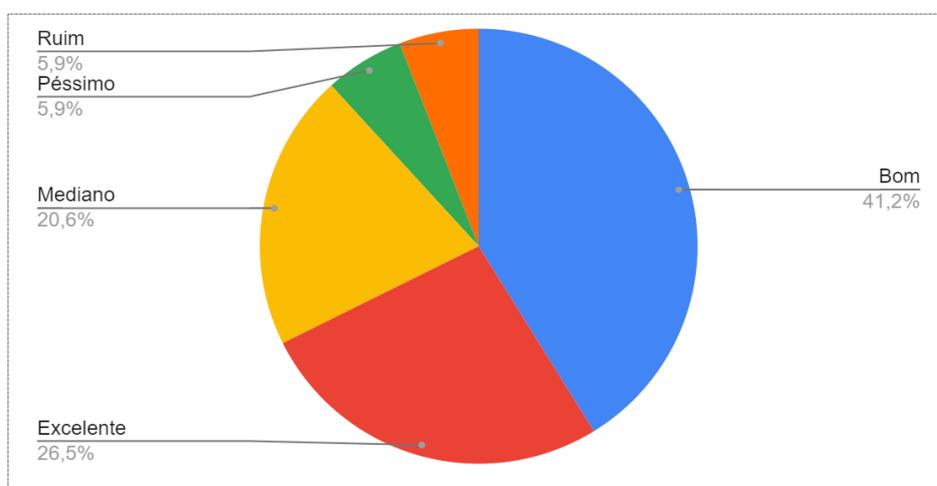
Gráfico 11: Opinião sobre qual o nível de importância de Finanças na vida das pessoas



Fonte: Dados da pesquisa

Após o incentivo realizado por meio mero material introdutório, mesmo já tendo um bom índice da compreensão da importância das pessoas, sendo 85,3% dados da pergunta oito do primeiro questionário, houve um aumento de 2,9%, chegando na marca de 88,2%.

Gráfico 12: Nível do conhecimento sobre finanças pessoais dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Ficou notório e significativa a evolução da autoconfiança em relação a avaliação pessoal feita por cada indivíduo da pesquisa, tendo uma queda de 35,3% ao nível Mediano.

Houve um aumento de 26,5% com relação a Bom e 26,5% no Excelente, vale a ressalva de que antes da apresentação do material não havia nenhuma intitulação ao nível de excelente; Comparação a pergunta dez do primeiro questionário.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de mostrar o nível de conhecimento sobre educação financeira e a sua importância na vida das pessoas.

Para atingir o objetivo, a metodologia utilizada foi a aplicação de dois questionários enviados para pessoas físicas. O primeiro questionário foi elaborado com o propósito de conhecer os respondentes e identificar seus conhecimentos sobre educação financeira. Depois, os respondentes assistiram a um vídeo sobre o tema educação financeira e logo em seguida, responderam o segundo questionário elaborado com o intuito de mensurar o nível de interesse e o grau de conhecimento do indivíduo na sua administração financeira pessoal após uma aula sobre o assunto, averiguando também, se houve uma evolução no conhecimento após consumirem o material proposto.

Conclui-se do presente trabalho, que a educação financeira é um instrumento fundamental na vida das pessoas, pois, muitas não são capazes de ter o domínio absoluto de suas finanças, não sabem quanto gastam, como gastam e principalmente não sabem a razão que os motivam a gastar.

É fundamental compreender o imenso valor da administração financeira na vida das pessoas, buscando demonstrar a importância da realização de um planejamento financeiro pessoal para que obtenham êxito na gestão de seus recursos, de forma a criarem o hábito de poupar e se educar financeiramente com foco no futuro.

Com isso, entendemos que de fato a maioria das pessoas participantes da pesquisa melhoraram significativamente o nível de interesse e o grau de conhecimento sobre o assunto tratado. Sendo assim, fica clara a necessidade da inclusão do tema educação financeira nas escolas desde os ensinamentos básicos de educação.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em z. Acesso em 07/09/2021

CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CNDL.[Publicado em: 27/03/2018 12:03:46], **BRASILEIROS NÃO TEM O ABTO DE CUIDAR DE SUAS FINANÇAS**.Disponível em:<<https://site.cndl.org.br/58-dos-brasileiros-nao-gostam-de-dedicar-tempo-para-cuidar-das-proprias-financas-aponta-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>>acesso em: 10 dez. 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LAYNESBASSIL, Rafael. **A importância da educação financeira**. Disponível em <<http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=750&tit=artigo-a-importancia-da-educacao-financeira>>. Acesso em: 11.dez.2019

LIDER JR. **Organização financeira e a saúde da sua empresa**. Disponível em <https://liderjr.com/blog/organizacao-financeira-e-a-saude-da-sua-empresa/?gclid=CjwKCAiAxMLvBRBNEiwAKhr-nlv_P-VBtAVx1LX2IJ1NVKcv2W9qnhURCF4Rp4fw_xrFi3MiBD7I2hoCjfoQAvD_BwE>. Acesso em: 11.dez.2019

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OCDE. **ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)**. Disponível em:<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 04.novembro.2019

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE; Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor: sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.